

BIBLIOTECA	
Jornal	A Tarde
Data	06.04.92
Caderno	Página
Seção	
Assunto	Centro Histórico Restauração

Restauração do Centro Histórico leva em conta a vida comunitária

Rubens Neuton

Um arrojado projeto de recuperação do conjunto arquitetônico do Centro Histórico de Salvador (zona do Maciel), já em início de execução, vai devolver ao local o "status" de bairro residencial, onde vivem pessoas pobres, da classe média e ricas, e onde se desenvolvem, normalmente, todas as atividades setoriais como em qualquer outra área habitada da cidade. Desta vez, parece que o projeto não ficará somente no papel. Além de ter sido incluído entre as prioridades do governador Antonio Carlos Magalhães, conta com a participação do professor Vivaldo Costa Lima, diretor, pela terceira vez, do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC).

O projeto vai se desenvolver baseado em uma nova metodologia de restauração, onde se preserva a volumetria (fachada) do conjunto, sem a obrigatoriedade de manter a originalidade das instalações internas dos imóveis, resultando em barateamento das obras e, naturalmente, maior viabilidade. Ainda este ano, segundo informações do assessor-chefe do IPAC, Álvaro Raimundo Menezes, deverão ser restaurados 100 imóveis, distribuídos em quatro bairros do Maciel. Os trabalhos já estão em andamento no quarteirão 4-M, envolvendo 32 unidades, das quais quatro em fase de conclusão.

A nova metodologia diz que a unidade de intervenção não é mais o imóvel isolado, e sim o quarteirão, e a intenção do IPAC é transformar esses locais, alvo de intervenção, em áreas dotadas de todas as condições de habitabilidade. As verbas para a etapa inicial do projeto, em torno de US\$3 milhões, estão asseguradas e, conforme Raimundo Menezes, após a restauração, os imóveis serão oferecidos aos interessados, para aluguel ou venda, a preços mais ou menos equivalentes aos de mercado. O critério para intervenção é a condição de arruinamento do imóvel, dando-se prioridade àqueles em condições mais precárias.

LOCAL PRODUTIVO

"A recuperação está sendo feita com uma metodologia moderna, que mantém a fachada dos conjuntos e assegura mais funcionalidade aos imóveis", disse Raimundo Menezes. Acrescenta que a preocupação é adequar a unidade restaurada ao tipo de uso que será destinada, permitindo conforto, satisfação social e "adequação do homem ao espaço e o espaço ao homem". O projeto prevê, também, a eliminação de anexos espúrios (acréscimos que nada têm a ver com a tipologia do imóvel, construídos para atender a exigências de habitações coletivas), reservando os espaços resultantes para "áreas comuns", que proporcionarão vantagens para os futuros ocupantes, que terão mais aeração (ventilação natural), saneamento básico, higiene e, entre outros, arborização das partes interiores.



O propósito é dar ao Centro Histórico uma estrutura comunitária igual à de outros bairros

Demonstração para atrair investimentos

O projeto integral visa a recuperação de 14 quarteirões do Maciel e um total de 231 imóveis, e a determinação do governo, para este ano, é a recuperação dos quatro quarteirões. "O que se pretende é utilizar a zona mais próxima de renovação para gerar efeito de demonstração e atrair futuros investimentos da iniciativa privada", explica Raimundo Menezes. Segundo ele, o IPAC quer transformar o Centro Histórico em uma área produtiva, assegurando condições de sobrevivência para os moradores do local. Raimundo Menezes é tão otimista com relação ao projeto ao ponto de afirmar que cada quarteirão restaurado vai refletir a "supervalorização do quarteirão seguinte". E vai mais adiante ao prever

que "antes de 20 anos, a área do Maciel e Pelourinho será uma das zonas mais nobres de Salvador".

Em um ponto, ele tem certeza. O rótulo de zona de marginalização, recanto da violência, não passa de coisa do passado. Segundo garante, uma das preocupações do professor Vivaldo Costa Lima quando assumiu a direção do IPAC, em março de 1991, foi mandar levantar, estatisticamente, a situação da violência no local, e constatou que o índice de criminalidade é o mais baixo da cidade: apenas 1,58%, quando na Barra ou na Suburbana, esse índice chegou a 10%. Outra coisa que ele contesta relacionar o Maciel tão-somente à prostituição. A

área recebeu esse nome, diz o assessor, porque um dos proprietários do Solar do Ferrão, um dos mais importantes monumentos arquitetônicos do local, que, inclusive, é a sede do IPAC, era da família Maciel. A prostituição veio depois, com a decadência do Centro Histórico, mas hoje não mais predomina.

O atual projeto abrange, tão-somente, a área do Maciel, já que a parte do Pelourinho foi restaurada nos dois outros governos de Antonio Carlos Magalhães, quando o professor Vivaldo Costa Lima dirigiu o IPAC. Todo o Centro Histórico de Salvador, de acordo com a área tombada pelo Patrimônio Nacional, compreende da área de São Bento e adja-

cências (zona sul) ao Largo de Santo Antônio (zona norte). Segundo Raimundo Menezes, depois do Pelourinho, em direção à Zona Norte, os problemas de imóveis arruinados são menores, salvo nas confluências das ruas do Paço e do Carmo, onde planeja-se implantar equipamentos de infra-estrutura turística. Com relação ao restante, exceto alguns casos de descaracterização, não há muito problema. A maioria dos imóveis residenciais é ocupada pelos próprios proprietários, que se responsabilizam pela preservação. Com relação à zona sul, basicamente comercial, ele diz que é preciso tornar a área culturalmente ativa, e um dos meios para isso é a implantação de imóveis residenciais.